Acervo de Mortos e Desaparecidos

Dossiê: 242/96

Procedimento administrativo CEMDP: 00005.201767/2016-80

Nome: GILBERTO OLÍMPIO MARIA

Data de Nascimento: 11/03/1942

Status: Desaparecido

Biografia:
Iniciou os estudos em sua terra natal, Mirassol (SP) e mais tarde mudou-se para São Paulo, onde estudou no Colégio Sarmiento. Começou a militância política no PCB e posteriormente se transferiu para o PCdoB. A partir de 1961, durante dois anos, cursou Engenharia na Tchecoslováquia, junto com Osvaldo Orlando da Costa, o Osvaldão, de quem se tornara amigo. Trabalhou e escreveu no jornal A Classe Operária até abril de 1964, quando passou a viver na clandestinidade.

Em 30/12/1964 casou-se com Victoria Grabois, filha de Maurício Grabois, em Araraquara (SP), e os dois se mudaram para Guiratinga (MT). Junto com Paulo Rodrigues e Osvaldão, tentaram organizar os camponeses na resistência à ditadura, mas em 1965 foram obrigados a abandonar essa atividade porque surgiu a possibilidade de serem detectados pelos órgãos de segurança do regime militar.
Em 1966, mesmo ano em que nasceu seu filho Igor, hoje dirigente do Partido Comunista Brasileiro, foi para a China, onde recebeu ades-tramento militar. Retornando ao Brasil, morou em diversos locais do interior, inclusive Porto Franco (MA), com o médico João Carlos Haas Sobrinho, na companhia de quem se mudou, em 1969, para Caianos, localidade próxima ao rio Araguaia. Em Porto Franco, Gilberto era tido como pessoa inteligente e cativante, sendo dono do único jeep do local. Na Guerrilha do Araguaia usou o nome Pedro e atuava junto à Comissão Militar, sendo nomeado, mais tarde, comandante do Destacamento C, junto com Dinalva, a Dina, a quem se ligou depois de ela ter se separado do marido Antonio.

Ao lado de Paulo Rodrigues e outros companheiros, fundou o povoado de São João dos Perdidos, distrito de Conceição do Araguaia (PA). Morreu metralhado junto com o ex-sogro Maurício Grabois, Paulo Rodrigues e Guilherme Lund. O relatório do Ministério da Marinha, apre-sentado em 1993 ao ministro da Justiça Maurício Corrêa, é o único documento oficial do Estado brasileiro, até hoje, a reconhecer a morte desses quatro militantes, indicando como data 25/12/19731.

Local de morte/desaparecimento:
.

Circustância de morte/desaparecimento:

Normal 0 21 false false false PT-BR X-NONE X-NONE

/* Style Definitions */ table.MsoNormalTable {mso-style-name:"Tabela normal";
mso-tstyle-rowband-size:0; mso-tstyle-colband-size:0; mso-style-noshow:yes;
mso-style-priority:99; mso-style-parent:""; mso-padding-alt:0cm 5.4pt 0cm 5.4pt;
mso-para-margin-top:0cm; mso-para-margin-right:0cm; mso-para-margin-bottom:10.0pt;
mso-para-margin-left:0cm; line-height:115%; mso-pagination:widow-orphan; font-size:11.0pt;
font-family:"Calibri","sans-serif"; mso-ascii-font-family:Calibri; mso-ascii-theme-font:minor-latin;
mso-hansi-font-family:Calibri; mso-hansi-theme-font:minor-latin; mso-fareast-language:EN-US;}

Data do Recolhimento da documentação física para o Arquivo Nacional:
06/08/2009

Descrição (resumo do procedimento administrativo):
Procedimento administrativo de busca, localização e identificação dos restos mortais
Processo: 00005.201767/2016-80
Os familiares poderão solicitar acesso aos detalhes do procedimento através do e-mail desaparecidospoliticos@sdh.gov.br ou pelo telefone (61) 2027 3484.

Sexo:

Filiação Mãe: Rosa Cabello Maria

Filiação Pai: Antônio Olímpio Maria

Data do desaparecimento ou última vez que foi visto:
25/12/1973